



Brizola visitou túmulo dos seus pais na visita ao Sul

Brizola joga a sorte no Sul

Falta de votos em Minas e São Paulo exige compensação

Cristina Serra

PORTO ALEGRE — Depois de ter realizado uma maratona de nove comícios, durante dois dias, em cidades do interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná — com uma média de comparecimento de 20 mil pessoas em cada um —, o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, disse que espera aumentar ainda mais a sua dianteira em relação aos demais candidatos na região, para compensar a carência de votos nos dois maiores colégios eleitorais do país (Minas Gerais e São Paulo). Segundo cálculos do ex-prefeito de Porto Alegre, Alceu Collares, um dos coordenadores da campanha do PDT no Sul, as urnas podem desenhlar para Brizola um mapa de votação mais otimista do que vem sendo apresentada pelas pesquisas de opinião.

No Paraná, o PDT acha possível dar a Brizola algo em torno de 1,5 milhão de votos, ou seja, 32% dos 4,7 milhões que compõem o colégio eleitoral do estado. Em Santa Catarina, o partido espera que Brizola consiga 1 milhão de votos, ou 40% dos 2,5 milhões do estado, enquanto julga que no Rio Grande do Sul Brizola tem chances de obter a maior diferença em relação aos outros concorrentes. Collares calcula, por exemplo, que o candidato pedetista pode obter mais dos que os 53% que vêm sendo registrados pelas pesquisas de opinião. A expectativa do PDT é a de que Brizola alcance em sua maior

base eleitoral pelo menos 3 milhões dos 5,6 milhões votos do estado, isto é, 53,5%.

Empate — A maior dificuldade de Brizola na região está no Paraná, onde, segundo o instituto DataFolha, o candidato Fernando Collor de Mello (PRN) está em primeiro lugar com 36% das intenções de voto, seguido de Brizola, com 10%, empatado com os candidatos Luís Inácio Lula da Silva (PT), Paulo Maluf (PDS) e Afif Domingos (PL). As regiões Norte e Nordeste do Paraná, influenciadas pelo vizinho São Paulo, são as que menos contribuirão para um bom desempenho de Brizola. Em compensação, Collares aponta as regiões Oeste e Centro-Oeste, de colonização gaúcha, como as mais receptivas ao candidato do PDT.

Em Curitiba, Brizola conta com o prefeito Jaime Lerner, considerado um poderoso cabo eleitoral, assim como o prefeito de Londrina, Antônio Belinatti, que com sua popularidade pode ajudar a vencer a influência paulista sobre a segunda maior cidade paranaense. Foi Belinatti quem ajudou o candidato a levar 20 mil pessoas para o comício de terça-feira à noite na cidade.

Brizola vai continuar reforçando sua campanha no Sul na última semana que antecede as eleições. Ele tem mais sete comícios marcados para a região, três deles nas capitais. No comício de Porto Alegre, marcado para o próximo dia 10, o PDT está se preparando para levar 150 mil pessoas ao Largo da Prefeitura. "Assim, Brizola tem condições de compensar a falta de votos em outras regiões", espera Collares. A expectativa para São Paulo, por exemplo, é a de que o candidato obtenha apenas de 1 milhão a 1,5 milhão dos 17 milhões de votos do estado, ou seja, 5,8% do eleitorado paulista.